AMARELO - É TUDO PRA ONTEM (2020): CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS HUMANAS.

Pedro Henrique Alves Pereira, Maria Valéria Barbosa

Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências

Eixo 03 - Educação para as relações étnico raciais

PROADE - Pró-Reitoria de ações Afirmativas, diversidade e equidade

Pedro.alves-pereira@unesp.br

RESUMO

No campo do ensino de Sociologia, buscamos adotar uma perspectiva interseccional que não apenas destaque um conjunto de opressões que podem atuar simultaneamente na realidade de determinados indivíduos, mas que, sobretudo, seja um instrumento de práxis crítica, capaz de permitir a compreensão de como as desigualdades se organizam e de desenvolver estratégias pedagógicas que nos auxiliem no processo de desconstrução das mesmas. Para Gomes (1996) o reconhecimento dessas dimensões possibilita criar espaços de ensinar e aprender pautados na alteridade. Isso, então, pode se constituir como um caminho, ou ponto de Partido, para um ensinar e aprender que se relacione com a forma com qual os/as estudantes experienciam a realidade social. Acredita-se na perspectiva de desenvolver metodologias inovadoras para despertar em estudantes o desejo de aprender e em educadores o entusiasmo de ensinar. As intervenções pedagógicas com estudantes na escola, parte do propósito deste projeto, são orientadas pelas concepções teóricas, éticas e políticas destas epistemologias. Despertar no grupo o sentido de pertencimento e discutir a fundo como o racismo se manifesta na realidade social foi propósito deste projeto.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Educação antirracista; Formação Inicial

1. INTRODUÇÃO

O projeto “AmarElo na Escola”, realizado em Marília-SP, utilizou o documentário de Emicida para promover uma educação antirracista. Inspirado nas epistemologias do Sul e em autores como Paulo Freire, enfrentou o epistemicídio e o silenciamento de saberes negros. Com rodas de conversa e oficinas, valorizou a oralidade, o "pretuguês" e a cultura periférica. A estrutura do documentário guiou as ações, culminando na Semana da Consciência Negra. A experiência fortaleceu a identidade dos estudantes e os vínculos com a ancestralidade. Também trazendo um diálogo com a escola pública e a universidade pública. Reforçou, assim, a importância de práticas pedagógicas críticas e inclusivas.

2. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O eurocentrismo influencia os saberes escolares ao impor o comportamento europeu como padrão universal, apagando as diversidades étnico-raciais, de classe e de gênero (Sousa; Barbosa, 2021). A partir da colonialidade dos saberes, discutida por Aníbal Quijano e Walter Mignolo, evidencia-se como o conhecimento eurocêntrico se mantém nos currículos, perpetuando desigualdades e estereótipos. Essa lógica compromete a democratização da educação ao excluir experiências e saberes diversos. Nilma Lino Gomes (2018) contribui para pensar a necessidade de abordagens interseccionais, reconhecendo que as identidades negras e indígenas também envolvem questões de gênero. Assim, a escola deve promover práticas pedagógicas inclusivas, críticas e sensíveis às múltiplas identidades dos estudantes. A adoção de metodologias inovadoras — como o uso de vídeos, poesias e imagens — fortalece o ensino aprendizagem, tornando-o mais participativo e significativo. A valorização da diversidade e da interseccionalidade contribui para uma educação mais justa e democrática.

3. DESENVOLVIMENTO

O documentário AmarElo, de Emicida, é uma obra que articula arte, memória e política para denunciar o apagamento histórico da população negra na construção

do Brasil. Lançado em 2019 no Theatro Municipal de São Paulo, o filme resgata simbolismos do local e utiliza linguagem acessível para dialogar com a juventude periférica. Inspirado em Paulo Freire, propõe uma educação transformadora, promovendo o ensino crítico da Sociologia e fortalecendo a conexão entre escola pública, universidade e cultura popular. O documentário AmarElo, dividido em três partes (Plantar, Regar e Colher), integra arte, história e política para destacar a importância da união no combate às injustiças sociais. Ele valoriza saberes e contribuições de intelectuais negros marginalizados, como Lélia Gonzalez, e incorpora o conceito de "pretuguês", reforçando a africanidade da linguagem brasileira. O filme aborda conceitos como interseccionalidade e neo-samba de forma acessível, mas com rigor acadêmico, desafiando visões simplistas da história. Inspirado por essa obra, o projeto pedagógico propõe o uso do documentário em sala de aula para fomentar reflexões sobre cultura, identidade, resistência e justiça social, fortalecendo o ensino crítico e antirracista da sociologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto AmarElo na Escola evidenciou a importância da parceria entre universidade e escola pública, permitindo que graduandos da Unesp vivenciassem o ensino de Sociologia na prática e contribuíssem para uma educação mais inclusiva. A iniciativa valorizou a cultura negra, promoveu a equidade e incentivou o diálogo entre saberes, representando um avanço na construção de um futuro mais justo.

5. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

AMARELO – É tudo pra ontem. Documentário. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Evandro Fióti e Laboratório Fantasma. Netflix, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOUSA, M. A.; BARBOSA, M. V.. **Da colonialidade à decolonialidade: delineando possibilidades para a transformação das relações étnico-raciais e de gênero por meio dos saberes escolares**. Revista Intellèctus, 2021, vol. 20, núm. 1, Janeiro-Junho, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade.** Cadernos Pagu, n. 6-7, p. 67-82, 1996.

GONZALEZ, Lélia. **“A categoria político-cultural de amefricanidade”**. In: Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.